

denúncias, só que  
fundamental".

GRAVES

o, uma fonte  
Comissão de  
o (CSC) classificou  
antes as acusações  
da Renamo, Afonso  
alegada existência  
no processo de  
em curso no país, e  
todos quantos estão  
cesso e a todos os

do sufrágio existe  
o e não do Governo  
órgão que integra  
da Renamo. É à CNE  
esentados todos os  
m a ver com este  
a fonte.

stante do Governo na  
e se alguém põe em  
feixar-se à ONUMOZ  
de Segurança das  
to significa não dar  
cusar este órgão de  
ocesso fraudulento".

lho  
veis

o trabalho realizado  
o não determinado —  
ção Mazula, falando a

e estar a compreender  
tipo de brigadas.  
de brigadas móveis  
ando e como é que  
ente na província e  
40 pessoas aqui, 20  
— disse.

enseamento está para  
daí que a proliferação  
s, iria criar dificuldades

eitos humanos  
s em Moçambique

Internacional

s direitos humanos  
um ano depois da  
r havido execuções  
não devidamente

e da Renamo e das  
s paramilitares.

o faz também referência  
estações de soldados  
s, por motivos salariais,  
quais incluíam o uso de

a que a falta de confiança  
o e a Renamo conduziu a  
ntes, e que as duas partes  
mutuamente de formar  
ilitares que poderão ser  
acantonar o processo de  
altados eleitorais.

o transferiu milhares de  
os para uma nova Polícia  
ouve alegações de que a  
ou um batalhão secreto",  
Internacional, que realça  
e Moçambique ter aderido  
Internacional sobre os

# Governo está claro sobre o término do acantonamento

— afirma Teodato Hunguana, embora a ONUMOZ continue a duvidar

O Ministro do Trabalho, Teodato Hunguana, a figura número dois do Executivo na Comissão de Supervisão e Controlo (CSC), afirmou ontem ao "Notícias" que o Governo está claro que o acantonamento dos seus efectivos militares foi concluído em 3 de Julho último, facto que já foi comunicado à Comissão de Cessar-Fogo (CCF). Contudo, o presidente da referida comissão afirmou a jornalistas que preferia fazer o balanço final da operação após o dia de hoje, 8 de Julho, período de tolerância solicitada pelo Governo para dar término ao processo inicialmente programado para o passado dia 1 do mês em curso.

O Governo anunciou na passada segunda-feira que já havia concluído com o envio de todos os seus efectivos militares para as 29 áreas de reunião e acomodação, exceptuando-se apenas um total de 1325 soldados e 19 toneladas de material bélico para cujo transporte solicitou o apoio da Missão das Nações Unidas em Moçambique (ONUMOZ), pedido que até então ainda não tinha sido satisfeito.

Na altura, o Executivo fez questão de clarificar que cerca de 3814 tropas governamentais permaneceriam nos seus respectivos quartéis para proteger as instalações e infra-estruturas militares, os quais, conforme foi acordado na Comissão de Cessar-Fogo, são considerados como parte de tropas já acantonadas e cujo registo estava ainda em curso.

O presidente daquele órgão técnico criado ao abrigo do Acordo Geral de Paz (AGP), o Coronel italiano Pier Giorgio Segala, confirmou à Imprensa a situação dos tais 3 814 soldados das FAM. "(...) Em princípio nós estamos de acordo que este pessoal poderá ser registado como

se estivessem numa área de não acantonamento. Isto significa que tais tropas ficarão sob o controlo da Comissão de Cessar-Fogo (CCF)".

Segala disse, contudo, esperar pelo dia de hoje, 8 de Julho, data em que expira a tolerância solicitada pelo Governo para o término do acantonamento para fazer a sua apreciação final sobre a operação.

Porém, o "Notícias" soube de fontes bem informadas que o representante especial do Secretário-Geral da ONU, Dr. Aldo Ajello, não dará hoje (sexta-feira) o seu habitual "briefing" à Imprensa, uma vez não estar ainda clarificada a questão relativa à conclusão do acantonamento do lado governamental.

A propósito, o nosso diário contactou ainda ontem o Ministro do Trabalho, Teodato Hunguana, o número dois do Governo na Comissão de Supervisão e Controlo (CSC), que disse ser no mínimo estranho que o presidente da CCF, Coronel Segala, duvide que o Executivo tenha concluído com o processo de envio dos seus soldados para as suas 29 áreas de reunião e acomodação abertas pela ONU.

— A declaração do Senhor Segala (presidente da CCF) é no mínimo estranha e dá a impressão que ele está embaraçado pelo facto de o Governo ter concluído com o acantonamento das suas tropas antes do dia 8 de Julho. Repare só que o Conselho de Segurança das Nações Unidas foi forçado a estabelecer prazos antes que o Governo tenha sido ouvido. A partir de certa altura certos órgãos de Informação movimentaram-se de modo a que o Conselho de Segurança condenasse o Governo com base em subjectividades" — asseverou Hunguana, que reafirmou que o Executivo cumpriria com os prazos para a acomodação dos seus efectivos.

O ministro do Trabalho acrescentou que o Governo sempre tomou o dia 1 de Julho como data-limite para o fim da operação e que todos os esforços foram feitos no sentido de se alcançar tal meta, embora não se tenha posto de lado a ocorrência daquilo que chamou de situações isoladas.

Teodato Hunguana disse também que as Nações Unidas, na pessoa do seu representante em Moçambique, Aldo Ajello, prontificaram-se em disponibilizar o transporte para a evacuação dos 1325 soldados governamentais romanos, "mas a verdade é que a ONUMOZ não cumpriu com aquilo que prometeu".

"O facto de o Governo moçambicano

ter cumprido com a promessa de acantonar os seus homens dentro dos prazos previstos embaraça alguns espirito e é estranho que sempre seja o Governo a ser condenado, enquanto que os atropelos do lado da Renamo são pura e simplesmente ignorados. O que estará por detrás desta postura da ONUMOZ?" — questionou um observador independente do processo moçambicano de paz.

Ainda ontem, um membro do Governo na Comissão de Cessar-Fogo (CCF) manifestou o descontentamento do Executivo com respeito ao actual quadro do acantonamento das tropas. A propósito, a fonte disse ao "Notícias" que "como a ONUMOZ ainda não conseguiu evacuar os 1325 soldados em falta fazem tudo para atirar as culpas ao Governo".

"O Governo não pode aceitar ser um bode expiatório", frisou.



Teodato Hunguana

## Chissano p hoje visita

O Chefe do Estado moçambicano, Joaquim Chissano, vai prosseguir hoje a sua visita à província do Maputo, após um dia de interrupção em que se deslocou à África do Sul para um encontro com líderes dos países da África Austral sobre o processo de paz angolano.

Hoje, segundo a agenda oficial a que a nossa Reportagem teve acesso, o Presidente da República vai inaugurar uma escola primária no bairro da Matola-Gare, indo depois visitar o aviário da União Geral das Cooperativas. Seguidamente, Chissano visitará a terminal de manuseamento de cereais da Matola, para depois se reunir com líderes